

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 24, 10/06 a 16/06/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 24, 10/06/2024 a 16/06/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,93
Cereja*SE	€/ kg	2,55	3,00	3,07
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,72	0,76	0,54
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0,50	0,56	0,68
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,91	0,90	0,78
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,01	0,99	0,86
Meloa*Gália*SE	€/ kg	3,20	3,30	2,20
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	2,63	2,68	2,29
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	2,80	2,39	2,39
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	2,50	2,43	2,43
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,61	0,65	0,32
Alho Francês	€/ kg	0,80	0,72	0,49
Batata Nova	€/ kg	0,60	0,59	0,43
Cebola Temporã	€/ kg	0,30	0,31	0,38
Cenoura	€/ kg	0,36	0,36	0,31
Couve*Brócolos	€/ kg	0,77	0,71	0,44
Couve-flor	€/ kg	0,23	1,09	0,49
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,38	0,36	0,21
Curgete	€/ kg	0,58	0,61	0,35
Pimento Verde	€/ kg	1,21	1,23	1,11
Pepino	€/ kg	0,79	0,82	0,64
Tomate*Cacho	€/ kg	1,50	1,50	1,04
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,46	0,45	0,72
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,20
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,28
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,67
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,25	3,25	2,92
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,80	1,78	1,55
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,70	1,68	1,45
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,85	1,85	1,46
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,20	2,20	2,13
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,50	5,50	4,85
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,28
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,28
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,96	4,96	3,81
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,35	4,35	3,20
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	4,80	4,80	4,15
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,77	3,77	2,95
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,70	3,61	2,78
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,28	5,28	4,65
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,00	5,00	4,75
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,29	5,29	4,57
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,40	4,40	3,85
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,35	5,35	4,74
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,44	4,44	3,91
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,91	8,82	4,98
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	10,14	10,14	5,23
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	9,50	3,13
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	4,12
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	221,00	228,00	299,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	204,00	228,00	286,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	233,00	250,00	296,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	273,00	273,00	360,25

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 24, 10/06 a 16/06/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	6
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	9
iii.	Carne de Suínos	10
iv.	Carne de Ovinos.....	11
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	14
e.	Produtos lácteos	14
i.	Leite de vaca na produção	14
ii.	Laticínios	15
iii.	Leite embalado UHT	15
II.	Metodologia.....	16

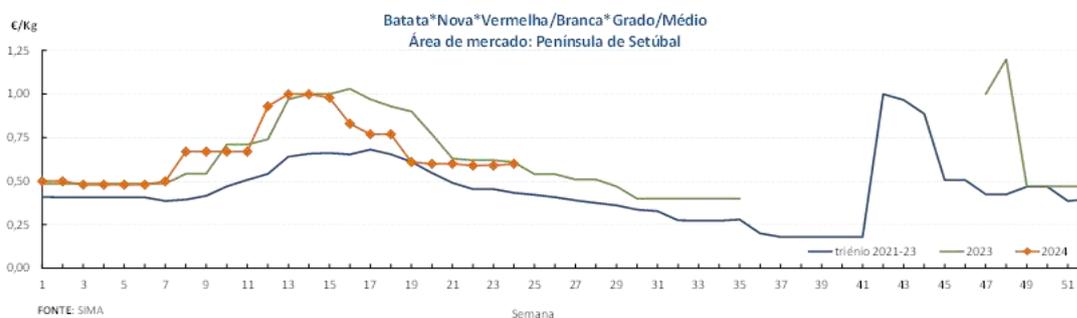
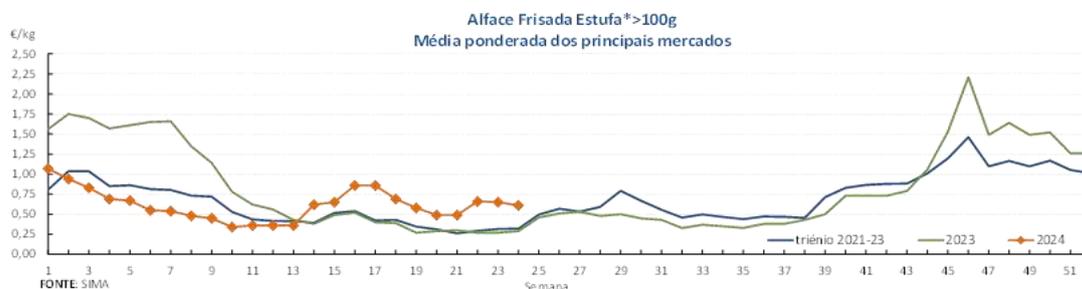
I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 24, 10/06 a 16/06/2024.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida na cotação da abóbora “Mogango” em 20%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida para a nabiça em 24%, alface frisada/lisa de estufa e ar livre e couve “Penca” 20% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” 13%, devido a uma maior oferta. As concorrências de produto de Espanha, com maior oferta, fizeram desvalorizar as cotações do pimento verde em 20%, tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 14% e calibre >81 em 13%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, um aumento da procura e melhor qualidade dos produtos, valorizaram as cotações da batata-doce em 178%, tomate “Cherry” 56%, cebola temporã 42%, beringela 31% e tomate “Cacho” 22%. As cotações também tiveram uma subida para o tomate “Redondo” “médio em 31%, “Coração de boi” 30% e couve “Repolho Tipo Coração” 15%, devido a um aumento da procura. Uma maior procura com oferta baixa fizeram subir as cotações do alho francês em 26% e feijão-verde “Douradinho” 11%. A cotação da couve-flor teve uma descida em 79%, devido a um aumento da oferta. Uma menor procura, com qualidade inferior dos produtos, desvalorizaram as cotações do pepino em 12% e feijão-verde “Largo” 11%. Descida da cotação também para a curgete em 11%, devido a uma menor procura e aumento da oferta. Uma menor procura fez descer a cotação da couve “Lombardo” em 11%.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por alface, batata, cebola, curgete, cenoura, curgete, couve, pepino e tomate. Terminou a campanha de comercialização da abóbora “Menina”. Um aumento da procura valorizou as cotações do tomate “Redondo estufa” calibre 67-81 comercializado em caixa em 17%. A cotação da batata-doce teve uma subida em 15% devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta fez descer a cotação da couve-flor em 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

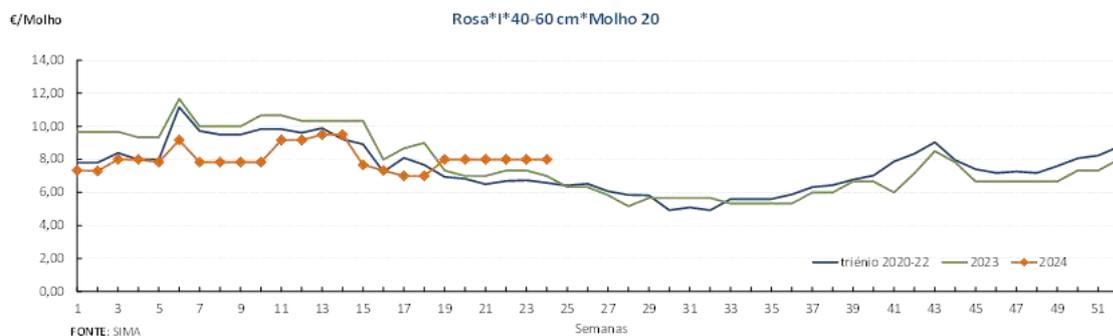
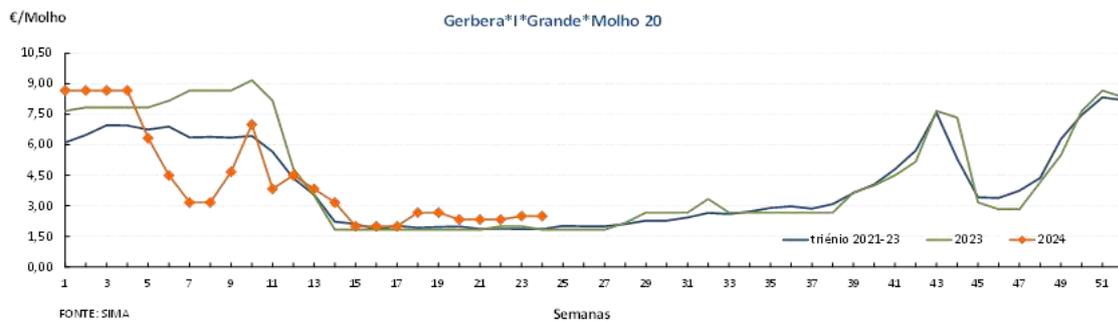
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Terminou a campanha de comercialização da fava. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações para o tomate “Coração de boi” em 36%, curgete e pepino 13% e tomate “Cereja” 10%. Por outro lado, uma maior oferta fez cair as cotações da cebola temporã em 18% e da alface frisada/lisa de estufa em 13%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado pouco animado. Um aumento da procura e pequena redução da oferta fizeram valorizar as cotações do tomate “Coração de boi” em 20%, “Sulcado” estufa calibre >81 em 18%, “Rosa” e “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 10%. A cotação da couve-flor teve uma descida em 38%, devido a uma menor procura.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, aumentou a oferta de Statice e a cotação teve uma desvalorização em 20%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, lílilium, rosa e vários tipos de folhagem. Voltou a ser comercializado o gladiolo. Verificou-se uma descida das cotações para a rosa tamanho pequeno (<40) em 33%, média (40-60) em 25% e grande (>60) em 20%, gerbera grande e “Mini” grande em 20% e cravo “Tipo Spray” (cravina) 17%, devido a uma redução da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas e vários tipos de folhagem. Cotações estáveis.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Alfândega da Fé, verificou-se uma subida nas cotações da cereja “Saco do Douro”, “Summit” e “Sunburst” em 14%, apesar do aumento de produção o produto apresentou muito boa qualidade.

Na área de mercado Douro Sul, a quantidade de maçã em stock é muito reduzida e verificou-se uma valorização da cotação da maçã “Royal Gala” categoria II calibre >80 em 12%. Por outro lado, um aumento da quantidade de maçã comercializada levou a uma descida das cotações para a maçã “Bravo de Esmolfe” categoria I calibre 60-65 em 45%, categoria II calibre 60-65 em 33% e “Red Delicious” categoria I calibre 70-75 em 11%.

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da cereja categoria I calibre 26-28 em 17% e calibre >28 em 13%.

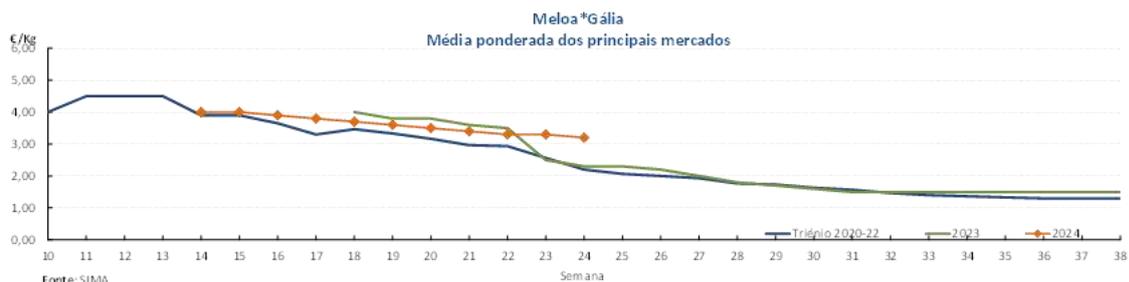
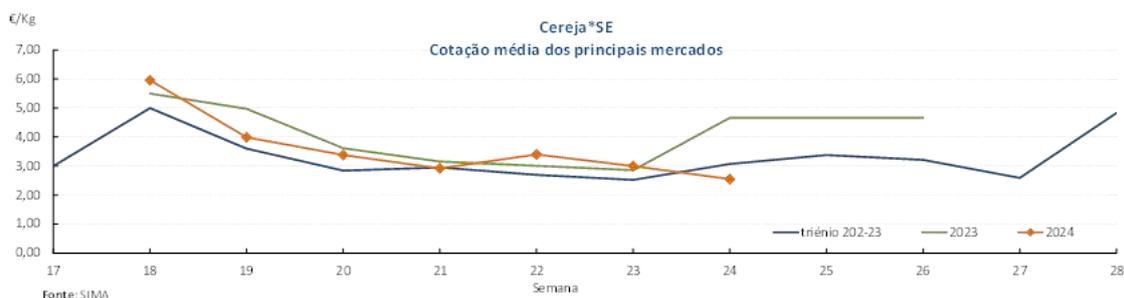
Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, a cereja continuou na fase de maior produção e com concorrência de produto de Espanha, levando a um aumento da oferta. Verificou-se uma descida das cotações para a cereja categoria I calibre >28 em 26% e calibre 24-26 em 14%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Oeste, com o aproximar de fim de campanha da pera “Rocha”, o volume comercializado reduziu e a cotação teve uma descida em 39% para a pera “Rocha” categoria II calibre 55-60.

No Alentejo, área de mercado Alentejo, teve início a campanha de produção e comercialização da nectarina “Polpa Amarela” e do pêssigo “Polpa Amarela”.

Na área de mercado Portalegre, verificou-se uma subida na cotação da cereja em 19%, devido a um aumento da procura.

No Algarve, verificou-se uma descida nas cotações do limão categoria II 5 calibre 53-62 saco em 27%, limão categoria II 3 calibre 63-72 caixa em 18% e saco 13%, devido a um aumento da oferta. Devido a acertos de mercado, as cotações tiveram uma descida para a laranja “Valencia Late categoria II calibres 4, 5 e 6 (70-88) em 13%, “Lane Late” categoria II calibre 1, 2 e 3 (81-100) e “Rhode” II 1, 2 e 3 em 12% e Barnfield II 1, 2 e 3 em 10%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se um maior interesse por cereja, kiwi, laranja, maçã, pera e morango. As cotações tiveram uma descida para o figo lampo preto comercializado em tabuleiro em 31%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, cereja, clementina, kiwi, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. Teve início a campanha de comercialização do figo Lampo preto e da laranja “Valencia Late”. As cotações não tiveram alterações significativas.

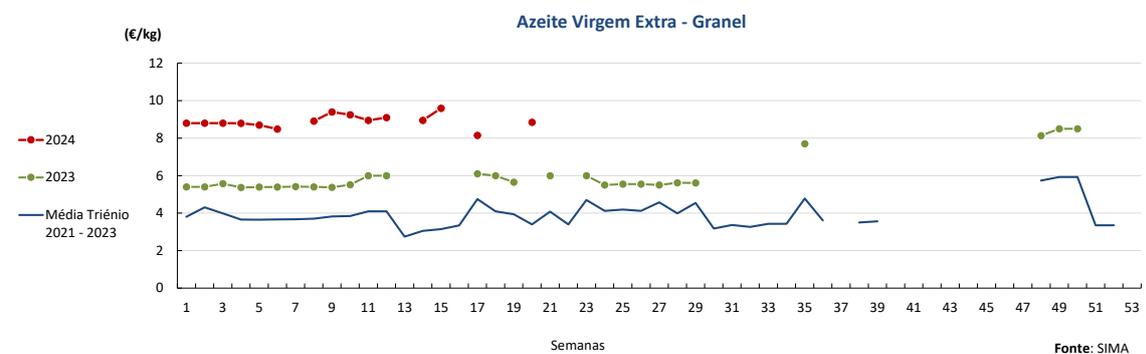
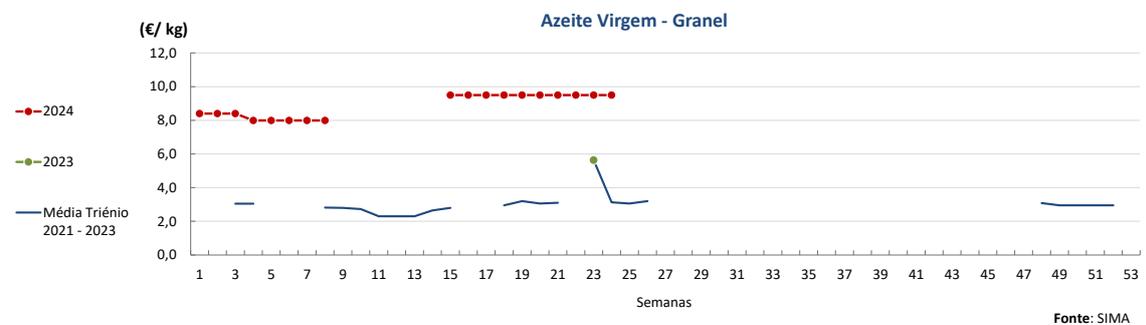
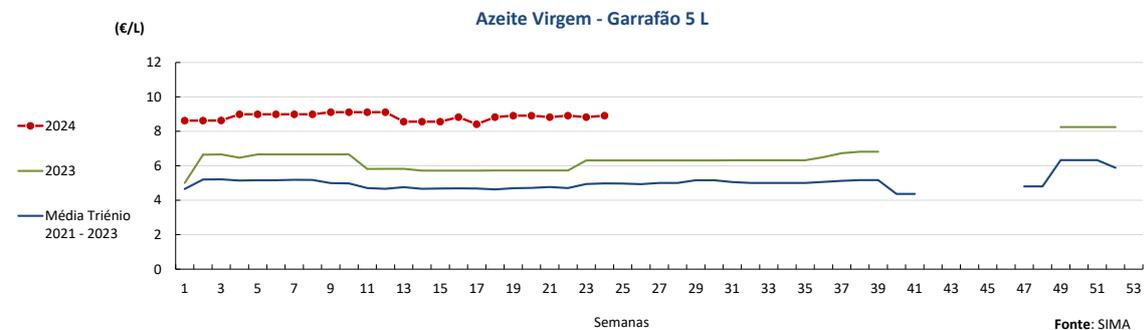
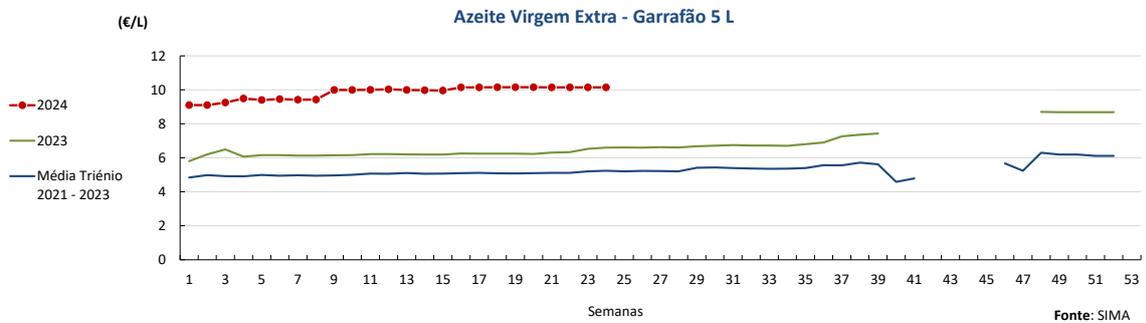
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado pouco animado. Verificou-se uma subida na cotação da cereja categoria II tamanho médio/pequeno comercializada em caixa em 13%, devido à muito boa qualidade do produto.

b. *Azeite*

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com manutenção das cotações médias. Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade, no entanto devido às condições meteorológicas ocorridas, que contribuíram para o aumento do teor de humidade das azeitonas e maior dificuldade na extração do azeite, resultou um menor rendimento e uma maior acidez em comparação com a anterior campanha.

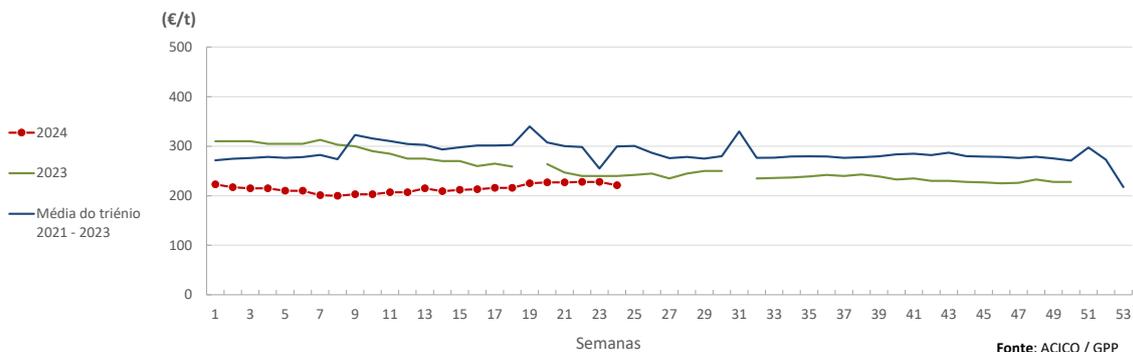
As estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 157 600 toneladas, que corresponde a uma subida de 25% em relação à campanha anterior, tornando-se a segunda melhor produção olivícola de sempre. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos dois últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.



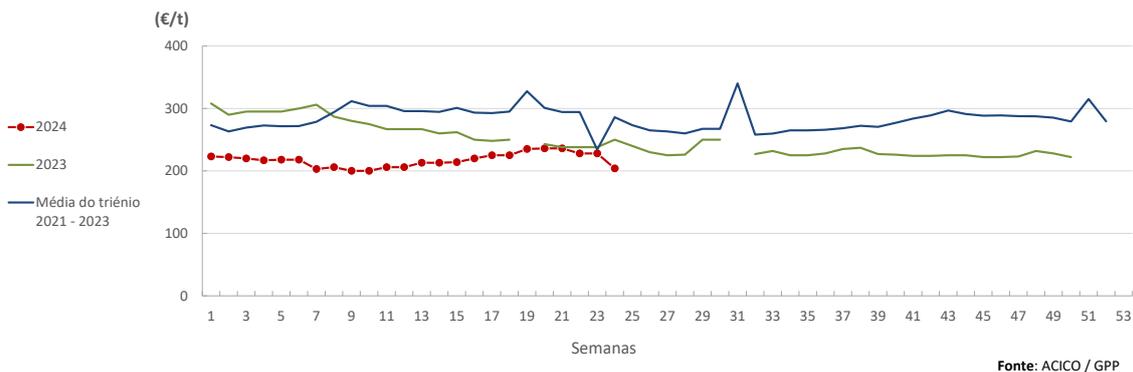
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a descida das cotações de cevada forrageira em 24,00 €/t (-10,5%), trigo mole forrageiro em 17,00 €/t (-6,8%) e milho forrageiro em 7,00 €/t (-3,1%), em comparação com a semana anterior.

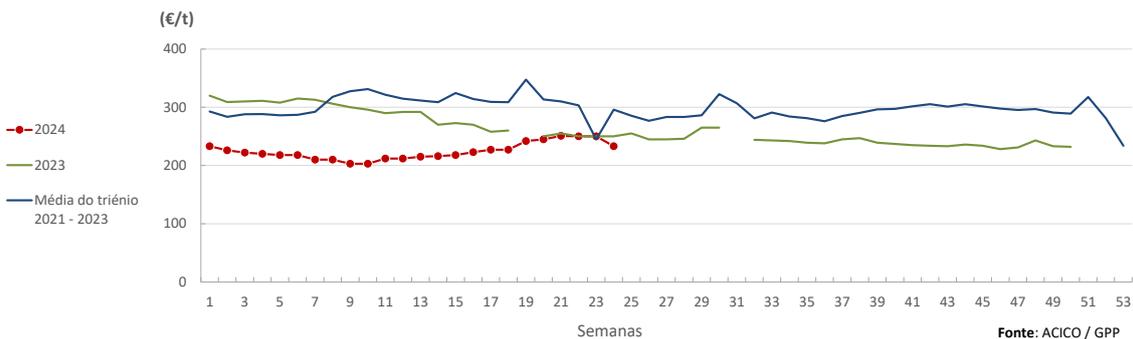
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



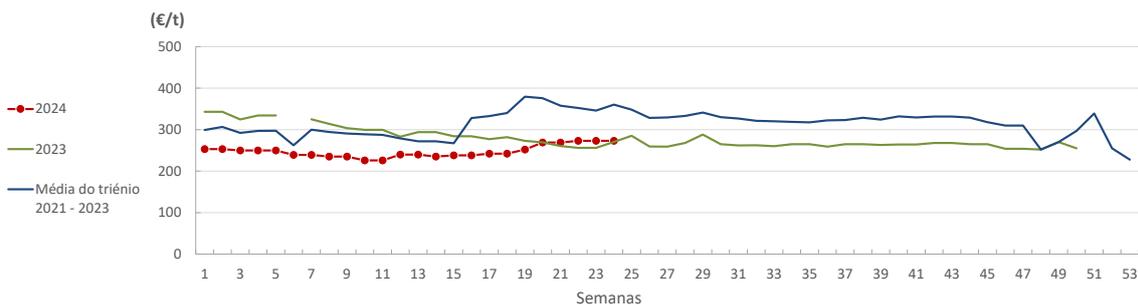
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

d. Carnes e Ovos

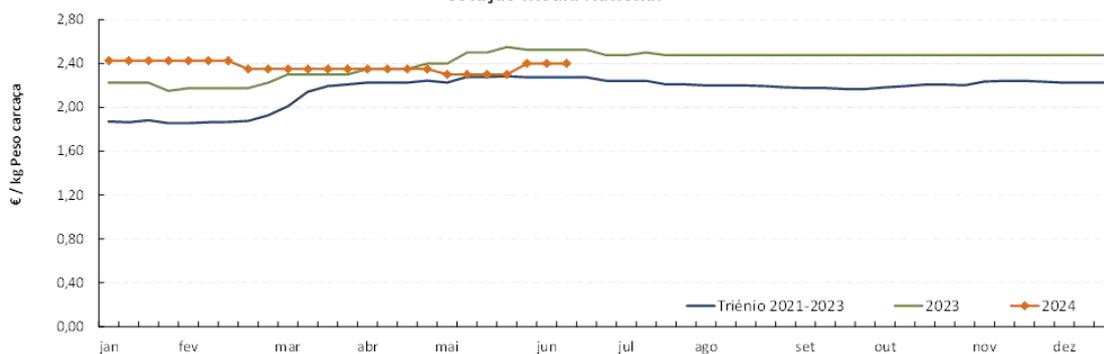
i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada, nomeadamente a de frango para churrasco. Completa estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações.

FRANGO 65% de 1,1 a 1,3 kg
Cotação Média Nacional



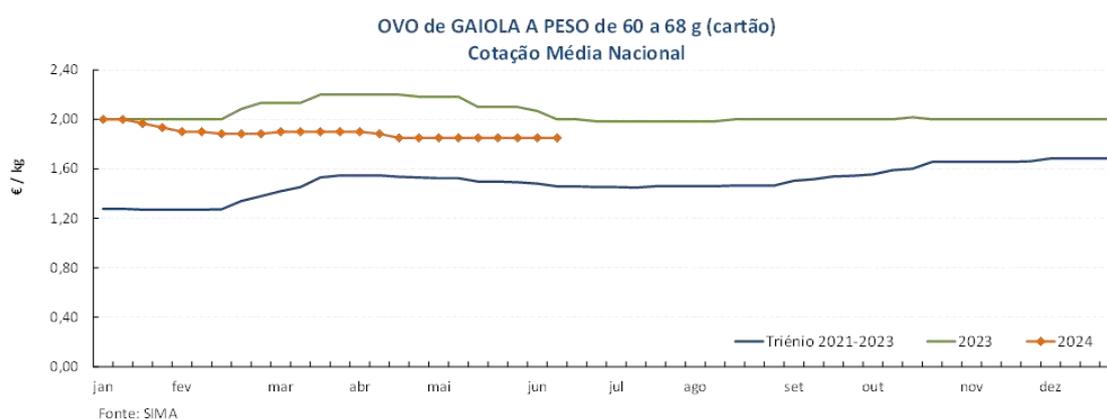
Fonte: SIMA

ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M registaram um acréscimo (+0,02 €/dúzia). Os ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral verificaram-se algumas oscilações ao nível das cotações mínima e/ou máxima dos ovos de gaiola na produção (-0,06 a -0,15 €/kg) e dos ovos classificados em cartão e ovotermo da classe de peso XL na área de mercado de Dão-Lafões (-0,05 a +0,05 €/dúzia).

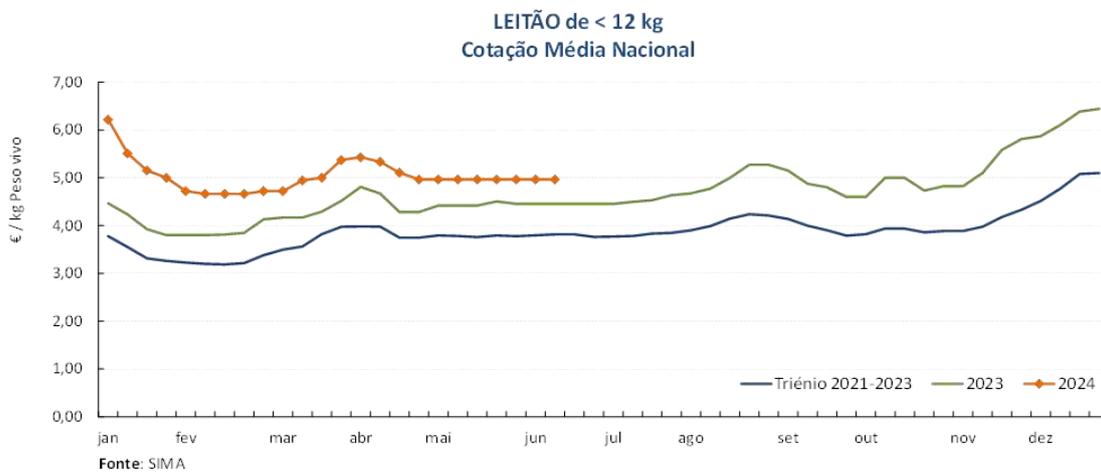
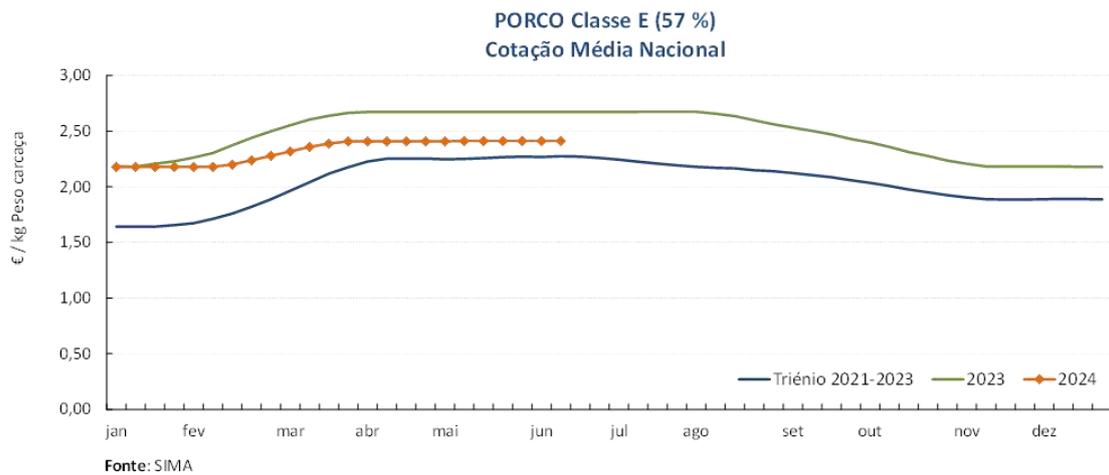
No Ribatejo e Oeste deu-se um acréscimo das cotações dos ovos de gaiola classificados e embalados das classes de peso M e L (+0,05 €/dúzia) e uma diminuição dos ovos de gaiola classificados e embalados da classe de peso S (-0,15 €/dúzia) e dos ovos classificados em cartão da classe XL (-0,05 €/dúzia).



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 11ª semana consecutiva. Estabilidade dos leitões de 12 kg e de 19-25 kg.

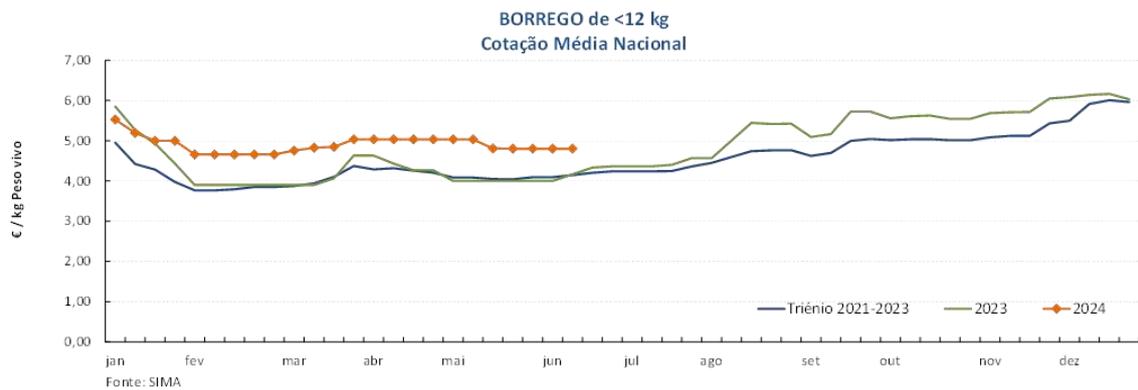
No que se refere às cotações dos porcos classe E e classe S apenas se registou um pequeno acréscimo da cotação mínima na região do Alentejo (+0,01 €/kg). Nas restantes regiões, Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo e Oeste não ocorreram quaisquer alterações.



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, deu-se um acréscimo da cotação média nacional dos borregos de >28 kg em relação à semana anterior (+0,09 €/kg). Estabilidade dos borregos de <12 kg e de 22-28 kg.

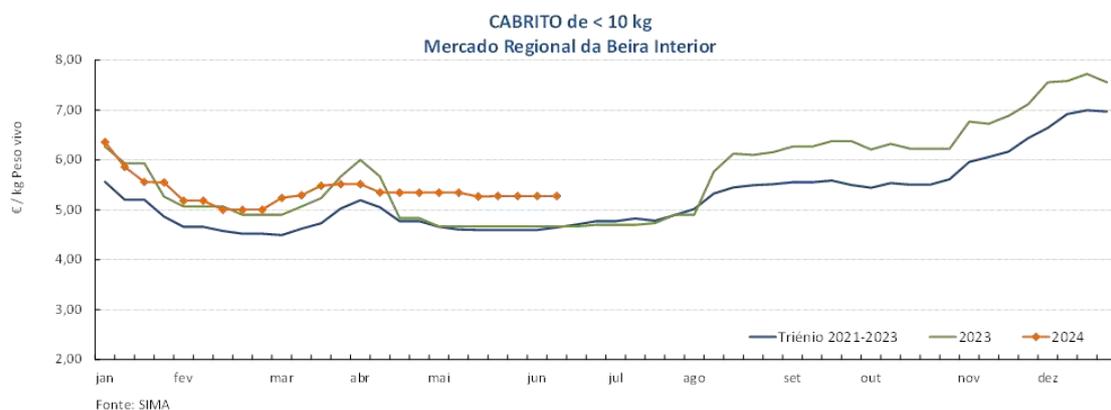
No Alentejo registou-se uma subida das cotações mais frequentes dos borregos de >28 kg nas áreas de mercado do Alentejo Litoral, Beja, Estremoz e Évora (+0,10 a +0,15 €/kg); também aumentaram as cotações máximas destes animais (+0,20 a +0,34 €/kg) e pelo contrário deu-se uma quebra das cotações mínimas em Estremoz e Évora. Ainda se registaram algumas oscilações ao nível das cotações mínimas e/ou máximas dos borregos de 13-21 e 22-28 kg nas áreas referidas. As ovelhas de refugio aumentaram em Beja e Estremoz (+15,00 a +20,00 €/Unidade) e desceram em Évora (-12,00 €/Unidade).



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

No Alentejo deu-se um aumento da cotação mais frequente dos cabritos de >10 kg na área de mercado de Estremoz (+0,22 €/kg). No Alentejo Norte e em Estremoz baixaram as cotações mínimas dos cabritos de >10 kg e subiram as cotações máximas. No caso dos cabritos de <10 kg deram-se acréscimos ao nível das cotações mínimas e/ou máximas. Aumento da cabra reprodutora nas duas áreas, da cabra de refugo em Estremoz e das cotações máximas do bode reprodutor nas duas áreas.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,20 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 60,00 €/U; a cotação máxima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 50,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,10 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 50,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 100,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Elvas, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 20,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 55,00 €/U.

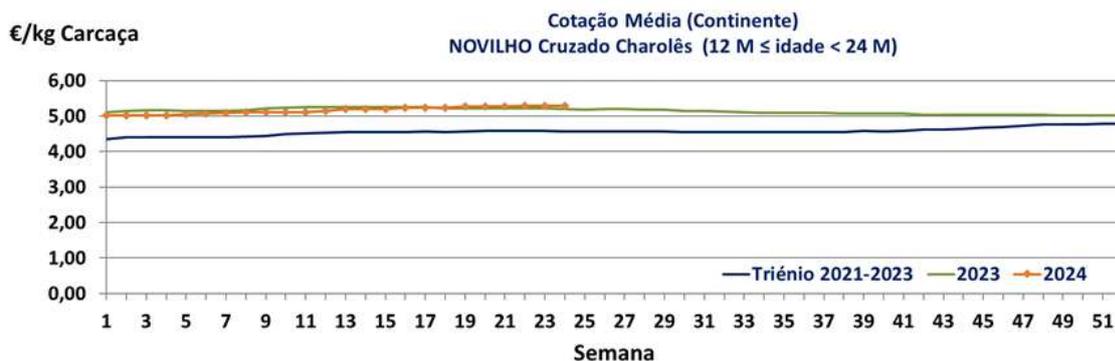
Na área de mercado Estremoz, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,05 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 5,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 15,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 50,00 €/U e 60,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 65,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,20 €/kg V e 0,06 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,11 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 19,00 €/U e 5,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 6,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 88,00 €/U e 124,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 83,00 €/U. Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,22 €/kg V e 0,06 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 88,00 €/U e 124,00 €/U, respetivamente.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.



Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilhos e de novilhas desceram 0,01 €/kg C. As cotações de vacas e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram médias. A relação oferta-procura encontra-se equilibrada, tendo a procura registado uma pequena melhoria. Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em abril em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – sofreu um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (-0,2%; 43,83 para 43,72 €/100 kg). O preço

² Recolha de informação mensal

desceu mais nos Açores (-0,6%; 39,89 para 39,67 €/100 kg) comparativamente ao Continente (-0,11%; 45,70 para 45,65 €/100 kg). Em relação a abril de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-17,3 a -19,0%).

ii. Laticínios³

Em maio, apenas com exceção do leite em pó desnatado (-4,6%), os preços registaram uma subida em relação ao mês anterior: leite em pó inteiro (+7,5%), manteiga (+3,4%), soro (+3,3%) e queijo flamengo (+1,0%). Em relação a maio de 2023, com exceção da manteiga (+20,8%) e do leite em pó desnatado (+2,9%), deu-se uma redução: leite em pó inteiro (-12,9%), queijo (-6,2%) e soro (-2,9%).

iii. Leite embalado UHT

Em maio deu-se um ligeiro decréscimo do índice de preço do leite UHT Gordo em relação ao mês anterior (-0,3%), ao contrário do que se passou com o Meio Gordo (+1,1%) e o Magro (+0,3%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada: Gordo (-10,3%), Meio Gordo (-6,4%) e Magro (-6,0%).

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.